



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE TOCANTINÓPOLIS
CURSO DE GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

FLÁVIO DA SILVA SERRA

**LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:
CONHECIMENTO E PRÁTICAS DOCENTES NA REGIÃO NORTE DO PAÍS.**

TOCANTINÓPOLIS - TO
2020

FLÁVIO DA SILVA SERRA

**LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: CONHECIMENTO E PRÁTICAS
DOCENTES NA REGIÃO NORTE DO PAÍS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal do Tocantins como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Me. Bruno Fernandes Antunez.

TOCANTINÓPOLIS - TO
2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- S4871 Serra, Flávio da Silva.
Lutas na Educação Física escolar: conhecimento e práticas docentes na região Norte do país. / Flávio da Silva Serra. – Tocantinópolis, TO, 2020.
39 f.
- Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Tocantinópolis - Curso de Educação Física, 2020.
Orientador: Bruno Fernandes Antunez
1. Lutas. 2. Educação Física. 3. Escola. 4. Professores. I. Título
- CDD 796**

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

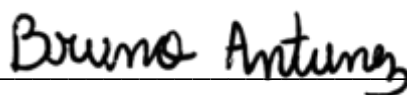
FLÁVIO DA SILVA SERRA

**LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:
CONHECIMENTO E PRÁTICAS DOCENTES NA REGIÃO NORTE DO PAÍS.**

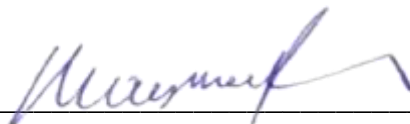
Trabalho de Conclusão de Curso foi avaliado e apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Tocantinópolis, Curso de Licenciatura em Educação Física para obtenção do título de Licenciado em Educação Física e aprovado em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 04 / 12 / 2020

Banca Examinadora



Prof. Me. Bruno Fernandes Antunez - Orientador, UFT



Prof. Dr. Mayrhone José Abrantes Farias - Examinador, UFT



Prof. Me. Rossano Diniz, Examinador

Tocantinópolis/TO, 2020

Dedico este trabalho ao meu Deus, pela oportunidade de me conduzir nessa jornada; à minha esposa Rafaela, pelo apoio e companheirismo; aos meus filhos Gabriel, Giovanna, Giselle e Rafael, à minha mãe Valdete, ao meu pai Edivaldo, à minha irmã Gislanne, ao meu irmão Vinícius e a todos os amigos que direta ou indiretamente contribuíram para o meu sucesso acadêmico.

AGRADECIMENTOS

Minha eterna gratidão: a Deus, pelo dom da vida e por ter me dado a graça e perseverança em meio as dificuldades para concluir meu primeiro curso de graduação.

Ao meu orientador, o Prof. Me Bruno Antunez pelo incentivo, dedicação, paciência e por todo ensinamento durante todo o tempo da pesquisa.

À Universidade Federal do Tocantins e a todo corpo docente do Curso de Licenciatura em Educação Física pelo comprometimento e por proporcionar um ensino de qualidade.

À minha família, pelas orações, pela compreensão, pelo incentivo e apoio incondicional.

A todos os amigos que conquistei durante o curso os quais guardarei no meu coração, em especial Mikaella, Natália e Kamilah, que também me suportaram na reta final.

RESUMO

A realização de exercícios físicos como recurso para melhorar a saúde e a qualidade de vida das pessoas já estão bem consolidados na literatura, dentre elas, destaca-se às lutas que apesar de sua origem imprecisa, está presente na vida do ser humano desde a pré-história e vem ganhando espaço na Educação Física, podendo ser inseridas de diversas maneiras nas etapas de escolarização, haja vista que podemos observá-las em muitas brincadeiras já praticadas no dia-a-dia dos alunos. A implantação das lutas no âmbito escolar é norteadada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e torna-se relevante por proporcionar ao aluno um conhecimento mais amplo de modo a desenvolver seu aspecto motor, cognitivo e afetivo-social, visando assim um ensino de qualidade. Assim sendo, o objetivo deste estudo foi investigar acerca do conhecimento e práticas docentes dos professores da cidade de Tocantinópolis/TO sobre a aplicação das lutas na Educação Física escolar, verificar se eles tiveram acesso a algum conteúdo que abordasse a temática de lutas no processo de graduação, identificar se realizaram alguma formação complementar para ministrar o conteúdo de lutas e também se houve inserção de lutas nas aulas e verificar a disponibilidade de espaços e materiais adequados para a realização dessas atividades nas escolas. Nesse sentido, fizemos um estudo da contextualização histórica das lutas e também a aplicação de questionários de entrevistas com os professores de Educação Física do município de Tocantinópolis/TO, onde pudemos observar que existem ainda muitos desafios a serem enfrentados pelos professores de Educação Física nas escolas, desde sua própria qualificação na área de lutas, local adequado para suas práticas, como também a resistência dos alunos e alguns pais sobre as práticas de lutas. Diante disso pudemos notar que se faz necessário que as aulas de lutas sejam aplicadas de forma correta, ressaltando sua importância e o verdadeiro significado do lutar.

Palavras chaves: Lutas. Educação Física. Escola. Professores

ABSTRACT

The performance of physical exercises as a resource to improve the health and quality of life of people are already well consolidated in literature, among them, it stands out to the struggles that despite its imprecise origin, is present in the life of the human being since prehistory and has gained space in Physical Education, and can be inserted in various ways in the stages of schooling, since we can observe them in many jokes already practiced in the daily lives of students. The implementation of school fights is guided by the National Curricular Parameters (PCN's) and becomes relevant for providing students with a broader knowledge in order to develop their motor, cognitive and affective-social aspect, thus aiming at quality teaching. Therefore, the objective of this study was to investigate the knowledge and teaching practices of teachers in the city of Tocantinópolis/TO about the application of fights in school physical education, to verify if they had access to any content that addressed the issue of fights in the graduation process, to identify if there was some complementary training to teach the content of fights and also if there was insertion of fights in the classes and to verify the availability of spaces and materials suitable for carrying out these activities in schools. In this sense, we did a study of the historical contextualization of the fights and also the application of interview questionnaires with Physical Education teachers in the municipality of Tocantinópolis/TO, where we could observe that there are still many challenges to be faced by Physical Education teachers in schools, from their own qualification in the area of fights, an appropriate place for their practices, as well as the resistance of students and some parents about the practices of fights. In face of this we could notice that it is necessary that the classes of fights are applied correctly, emphasizing their importance and the true meaning of the fight.

Keywords: Fights. Physical Education. School

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 OBJETIVOS	10
2.1 Objetivos Gerais.....	10
2.2 Objetivos Específicos.....	10
3 JUSTIFICATIVA	11
4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
4.1 Contexto histórico das Lutas	12
4.2 As Lutas na Educação Física	13
4.3 As Lutas nas aulas de Educação Física escolar	14
5 MATERIAIS E MÉTODOS DE PESQUISA	16
5.1 Tipo de estudo e aspectos éticos.....	16
5.2 Local da pesquisa	16
5.3 População.....	16
5.4 Critério de inclusão e exclusão.....	16
5.5 Procedimentos de Coleta dos dados	16
5.6 Procedimentos de Análise dos dados	17
6 RESULTADOS	18
7 DISCUSSÃO	27
8 CONCLUSÃO	29
8.1 Contribuições do Estudo e aplicações práticas.....	29
8.2 Limitações da Pesquisa.....	30
REFERÊNCIAS	31
APÊNDICES	34
ANEXOS	39

1. INTRODUÇÃO

A realização de exercícios físicos como recurso para melhorar a saúde e a qualidade de vida das pessoas já estão bem consolidados na literatura (SILVA *et al*, 2016), por exemplo: como método não farmacológico para melhora da qualidade do sono quando utilizado o treinamento de força (SANTIAGO *et al*, 2015); ajuda na reabilitação física, psicológica e social de pessoas com deficiência; com a prática do desporto adaptado (CARDOSO, 2011); melhora na independência e qualidade de vida em idosos a partir do treinamento com pesos, dentre outros (DIAS; GURJÃO; MARUCCI, 2006)

No contexto escolar, a Educação Física (EF) é entendida como a área que trata da cultura corporal e deveria proporcionar ao aluno autonomia para a prática de exercícios físicos (DARIDO, 2004). Tradicionalmente, essa área de estudo é dividida em duas partes: a teoria e a prática, sendo que a primeira visa desenvolver aspectos éticos e morais, bem como formar jovens responsáveis; e a segunda entende-se como o conjunto de conhecimentos a serem adquiridos através do movimento humano, da atividade física, do exercício físico, do esporte, dentre outros, por meio das disciplinas que compõem o seu currículo (ANTUNES; DANTAS, 2010). Desta forma, é fundamental que a EF abranja a diversidade de conteúdos que compõem a cultura corporal (BRASIL, 1998) estando inseridos: os jogos, os esportes, as danças, as ginásticas e as lutas (BRASIL, 1997).

Neste sentido, salienta-se o uso das lutas como objeto em destaque. Sua origem é imprecisa; sabe-se que os gregos praticavam uma modalidade chamada 'pancrácio'; os gladiadores, técnicas de lutas a dois; já na Índia e China, surgiram os primeiros indícios de formas organizadas de combate. Do ponto de vista conceitual, podemos definir as lutas como "práticas corporais [...] voltadas à oposição de ações entre indivíduos, nas quais o foco está no corpo da outra pessoa com ações de caráter simultâneo e imprevisível" (GONZALEZ; DARIDO; OLIVEIRA, 2014, p.31). Podem ser chamadas de artes marciais, que é o conjunto de práticas corporais derivadas de técnicas de guerra (FRANCHINI *et al.*, 1996); já as formas esportivizadas das anteriores são denominadas modalidades esportivas de combate, logo tem suas particularidades (GUTMANN, 1978), como: "1) quantificação; 2) superação; 3) burocratização e institucionalização; 4) secularização; 5) especialização; 6) racionalização" (FRANCHINI; DEL VECCHIO, 2011, p.67).

Logo, tais práticas podem servir como instrumento pedagógico nas aulas de EF, considerando que o ser humano luta desde a pré-história (FERREIRA, 2006). Do mesmo modo, o interesse pela inserção dessa prática no contexto escolar tem ganhado espaço no âmbito nacional e internacional (WINCKLE; OZMUN, 2003 *apud* FONSECA *et al.*, 2013), pois seu valor na EF escolar pode ser expresso do ponto de vista cultural, social, cognitivo e motor por parte dos alunos, podendo estar inserida em todas as etapas de escolarização (SILVA, 2015). Sabemos que o principal objetivo da utilização das lutas na EF escolar é fazer com que o aluno compreenda o porquê, com quem, contra quem ou contra o quê competir, além de compreender e vivenciar o ambiente escolar, bem como a apreciação e a reflexão sobre este ato, analisando os aspectos positivos e negativos (BRASIL, 1988 *apud* LEITE *et al.*, 2012). Desta forma, as lutas podem ser utilizadas de diversas maneiras, pois são vistas em muitas brincadeiras frequentemente praticadas pelos alunos, como por exemplo: o cabo de guerra e o braço de ferro (BRASIL, 1998). Segundo Farias (2019), as brincadeiras de luta integram um conjunto de práticas corporais que possuem significação, ou seja, através do intermédio da inserção de brincadeiras, o professor de EF pode trabalhar as diferentes modalidades de lutas, como por exemplo, o karatê, judô, capoeira e o jiu-jitsu, e com isso proporcionar qualidade e variedade no aprendizado do seu aluno (SILVA, 2015).

Inclusive, dados dos jogos olímpicos de 2012 indicam que as lutas representam aproximadamente 25% do total de medalhas dos jogos, ou seja, países que tenham interesse na melhora do seu quadro de medalhas, precisam aumentar o investimento em pesquisas e projetos que estimulem a maior proeminência às lutas no âmbito escolar (FRANCHINI, 2007; FRANCHINI; DEL VECCHIO, 2011). Dados relativamente recentes da região sul do Brasil, demonstram que grande parte dos professores de EF não abrange as lutas em suas aulas e outros consideram o conteúdo inadequado para o ambiente escolar (FONSECA *et al.*, 2013). No estudo de Ferreira (2006), observou-se que a maior parte dos professores não utilizava o conteúdo. Leite *et. al.* (2012) destacam que foi notório o preconceito e a distorção do tema lutas, por parte dos alunos, direção e professores na escola.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Investigar sobre o conhecimento e práticas docentes relacionadas ao conteúdo lutas da disciplina de Educação Física nas escolas da rede estadual da cidade de Tocantinópolis.

2.2 Objetivos Específicos

Verificar se durante a graduação, os professores tiveram formação específica para trabalhar os conteúdos das lutas na educação física escolar; identificar se os professores realizaram alguma formação complementar para ministrar o conteúdo de lutas na educação física escolar; identificar se há a inserção de lutas nas aulas pelos professores de educação física nas escolas estaduais de Tocantinópolis; verificar a disponibilidade de espaços e materiais adequados para a realização das atividades de EF nas escolas.

3. JUSTIFICATIVA

A inclusão das lutas como conteúdo nas aulas de EF escolar pode ser de grande importância, pois elas compõem o universo da cultura corporal (RUFINO; DARIDO, 2013). Verifica-se que durante a prática escolar, este conteúdo ainda é pouco explorado (DO NASCIMENTO; DE ALMEIDA, 2007), talvez pela comodidade de aplicar as aulas utilizando apenas bolas (FERREIRA, 2006), ou pela falta de experiência na aplicação das lutas (MALDONADO; BOCCHINI, 2013).

Por conseguinte, os professores são orientados através dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's); percebe-se que eles visam orientar a oferta do ensino com qualidade. Ao inserir as lutas na escola, é necessário que haja o incentivo aos alunos a participarem de atividades corporais; desta forma criar-se-á um trato equilibrado e construtivo, bem como o incentivo de respeito ao colega, condenando qualquer tipo de violência para que dessa maneira as aulas se tornem mais lúdicas e, conseqüentemente melhorarem os parâmetros de aprendizagem (SILVA, 2015).

Com isso, no que se refere ao campo de pesquisa, que é o município de Tocantinópolis no estado do Tocantins, encontrou-se apenas a pesquisa intitulada, Uma leitura crítico-emancipatória da violência na escola: as lutas e os jogos de oposição como forma de (res)significação, com a utilização das lutas na EF na escola, e a partir disso, fez-se necessário investigar se tal prática é utilizada nas aulas, dando assim a relevância necessária para que esta pesquisa seja fundamental no processo de identificação tanto das práticas dos docentes que trabalham nas escolas de ensino básico, como proporcionar a observação dessa temática a partir de outros olhares de modo a evidenciar que as lutas são mais do que apenas uma manifestação corporal utilizada para competições.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 Contexto histórico da Educação Física

A EF tem origem na Europa no período compreendido entre o fim do século XVIII e início do século XIX (SOARES, 1994), tempo este que foi o surgimento e estabelecimento de uma sociedade capitalista, sendo que os exercícios físicos eram destacados, pois com a implantação de uma nova sociedade se fazia necessário formar um novo homem mais firme, hábil e dinâmico (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

No Brasil, a EF é vista desde a chegada dos portugueses, sendo relatado em uma das cartas de Pero Vaz de Caminha que indígenas realizavam danças, giros e saltos ao toque de gaita de um português. Originalmente chamada de Ginástica, foi incluída na escola a partir da reforma Couto Ferraz, em 1851, mas foi apenas no ano de 1882 que Rui Barbosa destacou sua relevância na formação do brasileiro, demonstrando que em países mais desenvolvidos era defendida como elemento fundamental para a formação dos jovens (RAMOS, 1982 *apud* SOARES, 2012). No século XX, destinava-se estritamente às instituições militares e a classe médica, sendo que a primeira possibilitaria a formação de soldados resistentes e desta forma pudessem proteger a pátria. Já a segunda, era vista por muitos médicos como uma forma de melhorar os costumes da população, relacionados à saúde e higiene (LIMA, 2015).

No que se refere à disciplina escolar, a EF parte de vários sentidos e intenções. Desde a sua inclusão sofreu diversas modificações na maneira de se pensar e aplicar, sendo alterada diversas vezes. Era aplicada como atividade, onde os professores buscavam montar grupos esportivos, aprimorar aptidão física dos alunos ou realizar ações recreativas (MALDONADO; BOCCHINI, 2013). Ela também é encarregada pela socialização do conhecimento produzido pela cultura corporal, como os jogos, brincadeiras, esportes, danças, lutas, dentre outras coisas (ANDRADE NETO, 2012).

Nos primeiros quatro anos do século XX, a EF era influenciada pelos Métodos Ginásticos e de Instituições Militares, desta forma as aulas eram regidas por professores do exército que utilizavam princípios baseados na disciplina e hierarquia. Nesta época, era vista apenas como uma disciplina prática, logo não havia distinção das atividades aplicadas por militares, todavia, somente em 1933 foi

que surgiu a primeira escola desmilitarizada de EF (COLETIVO DE AUTORES, 1992), que apesar de ser uma escola civil sofria grande influência militar, destinada à preparação de técnicos em EF e desportos, colocando de lado a formação de professores, diferente do que acontecia nos Estados Unidos (MASSA, 2002).

Atualmente, tem-se o curso superior de Licenciatura em EF que visa preparar os professores para serem capazes de analisar, compreender, descrever e sistematizar as atividades da cultura corporal, para que possam aplicar os conhecimentos obtidos na sua atuação profissional (ANDRADE NETO, 2012).

Assim, com a necessidade de regulamentação da profissão de EF surge o sistema CREF/CONFED apontado como resposta para os problemas de desemprego estrutural, bem como para preservar os profissionais das mazelas da sociedade (GUIATA; SILVA, 2008) tendo como objetivo a fiscalização constante, apurando denúncias em que o profissional de EF infrinja as normas do sistema (TSCHOEKE, 2017). Da mesma forma, na EF escolar os PCN's foram preparados para direcionar os professores no trabalho realizado na disciplina, tentando ampliar e aprofundar debate pedagógico que abranjam as escolas, pais, governos e sociedade buscando transformar de maneira positiva a educação brasileira (BRASIL, 1998).

4.2 Lutas na educação física

Presentes no currículo de EF desde 1939, as lutas colaboram com a formação do indivíduo, pois trazem elementos sociais e culturais consideráveis para isso (ANDRADE NETO, 2012). Tais práticas receberam diversos atributos ao longo de sua história, por exemplo: defesa pessoal; preparação para a guerra; prática religiosa; esporte e conteúdo da EF escolar (MARTINS; SILVEIRA, 2014), corroborando com isso, Espartero (1999) *apud* Andrade Neto (2012) diz que as lutas estão presentes nas mais diversas culturas das mais variadas civilizações e já foi reconhecida como rito, prática religiosa, preparação para guerra, jogo, exercício físico, dentre outros. Salienta-se ainda que são disputas onde o adversário deve ser dominado a partir da utilização de técnicas de desequilíbrio, contusão, imobilização ou expulsão de espaço predeterminado devendo saber empregar ataque e defesa. É caracterizada por norma específica, com a finalidade de evitar violência e deslealdade (BRASIL, 2017).

Segundo Andrade Neto:

As lutas fazem parte da cultura corporal do movimento humano. Sempre fizeram parte do homem. Dentro de toda ação de defesa, contra uma fera ou inimigo, ou de ataque, como a caça ou o combate na guerra, usando o corpo ou armas, está presente na luta, de forma organizada como as modalidades conhecidas, ou instintiva, emanada da necessidade do ser humano em proteger seu próprio corpo. (ANDRADE NETO, 2012, p. 122)

Logo, entender as lutas em sua diversidade de conceitos requer que sejam considerados inúmeros fatores. No contexto das artes marciais há muita tradição, misticismo e histórias envolvidas. É preciso considerar que, em se tratando de lutas, “não é possível desmistificá-los e racionalizados, devido ao universo simbólico de representações e ideias que fazem parte dessa temática” (RUFINO; DARIDO, 2013, p.151).

4.3 As Lutas nas aulas de Educação Física escolar

Na escola o conteúdo de lutas é pouco utilizado, devido os questionamentos e preocupações diversas por parte dos professores de EF (NASCIMENTO, 2008); da mesma forma, em intervenção escolar observou-se que o conteúdo tem pouco acesso, haja vista que a forma como é tratada pedagogicamente acarreta dúvidas e preocupações por parte dos profissionais de EF (NASCIMENTO; ALMEIDA, 2007). A partir daí verifica-se que muitos profissionais possuem conhecimento relacionado à temática e outros não (SILVA, 2015); conhecimento este, que vai além do aprender uma arte marcial. No entanto, devemos entender que a aprendizagem não deve se limitar às brincadeiras; é necessário o acesso à diversidade de saberes, e a escola não é um espaço para formar lutadores e sim possibilitar a vivência das lutas, para que, como cidadãos, sejam capazes de lidar com situações de confronto corporal e formação crítica (CHIANCA *et al.*, 2016 *apud* BRASIL, 1998).

Além disso, a importância da utilização das lutas está na necessidade da criança ser educada de forma completa, ou seja, explorando todos os seus aspectos, como por exemplo: desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo-social (FERREIRA, 2006), corroborando com isso, Silva (2015) afirma que a luta tem grande valor, para a EF escolar, que pode ser apresentado culturalmente e com atribuições sociais, cognitivas e melhora na capacidade motora dos alunos.

Apesar de ser evidente que nas aulas de EF as lutas fazem sucesso desde a educação infantil até o ensino médio (FERREIRA, 2006), ainda há dificuldades para trabalhar o conteúdo em questão, e isso ocorre principalmente por parte dos

profissionais que não tiveram formação específica, sendo inserida apenas por professores que já tenham praticado alguma modalidade de luta, pois julgam-se capazes de ensinar (GONZALEZ *et al.*, 2014), sendo que, para trabalhar com lutas na escola não é necessário ser um atleta e sim estudar sobre o assunto (SILVA, 2015), lembrando sempre de incentivar as demais práticas esportivas (FERREIRA, 2006).

5 MATERIAIS E MÉTODOS

5.1 Tipo de estudo e aspectos éticos

A pesquisa é de campo, transversal de natureza descritiva e abordagem qualiquantitativa. O estudo foi aprovado e obedeceu aos critérios éticos conforme Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Tocantins a partir da Plataforma Brasil sob o número do CAAE: 32268219.0.0000.5519.

5.2 Local da pesquisa

A pesquisa foi realizada em 09 das 19 escolas da rede estadual da cidade de Tocantinópolis/TO. Duas delas em áreas indígenas e o restante em área urbana. Optou-se por essas 09 escolas pois, somente nelas professores de Educação Física formados ministravam aulas.

5.3 População

O público alvo da pesquisa foram 11 professores de Educação Física de 09 escolas da rede estadual de ensino da cidade de Tocantinópolis/TO elencadas para o estudo.

5.4 Critério de inclusão e exclusão

Definiu-se como critério de inclusão: os professores serem graduados em Educação Física e serem docentes da rede estadual de ensino. Já como critérios de exclusão: professores que estavam de licença ou afastamento, bem como os que se recusaram a responder o questionário.

5.5 Procedimentos de Coleta dos dados

Para a coleta de dados foi realizado um levantamento junto a Diretoria Regional de Ensino (DRE), órgão responsável pelos professores da rede estadual, onde foram selecionadas as escolas de Tocantinópolis/TO que possuem professores formados em EF. Posteriormente foram realizadas visitas as instituições de modo a apresentar a temática da pesquisa, bem como solicitar junto a direção a participação dos professores de EF.

Para a realização da pesquisa foi utilizado um questionário (Apêndice I) com perguntas abertas e de múltipla escolha para o conhecimento sobre a utilização das lutas nas aulas de EF escolar, sendo realizada de segunda a sexta-feira, e conforme disponibilidade dos professores nas escolas.

5.6 Procedimentos de Análise dos dados

Os dados foram tabulados na planilha eletrônica Microsoft Excel 2013. Para as análises dos dados utilizou-se o *software SPSS v. 22.0*. Foram conduzidas análises descritivas (percentual, média, desvio padrão, valores máximos e mínimo).

6. RESULTADOS

Foram entrevistados 11 professores de Educação Física das escolas estaduais da cidade de Tocantinópolis, sendo 10 do sexo masculino e 1 do sexo feminino, com idades entre 27 e 44 anos. O tempo de docência foi entre 1 e 13 anos, todos com formação superior realizada em instituição privada, dentre os quais apenas 1 não teve a disciplina de lutas durante sua formação, no entanto aplica a disciplina em suas aulas.

Em relação a satisfação sobre os conhecimentos adquiridos durante a graduação, atinge uma pontuação média, na escala de *Phrase Completion*, de 7,9 demonstrando razoabilidade quanto ao quesito; já para a aplicação do conteúdo de lutas nas aulas atinge uma pontuação média de 7,2, demonstrando que os professores não estão totalmente satisfeitos ao aplicarem o conteúdo, como demonstrado na Tabela 1.

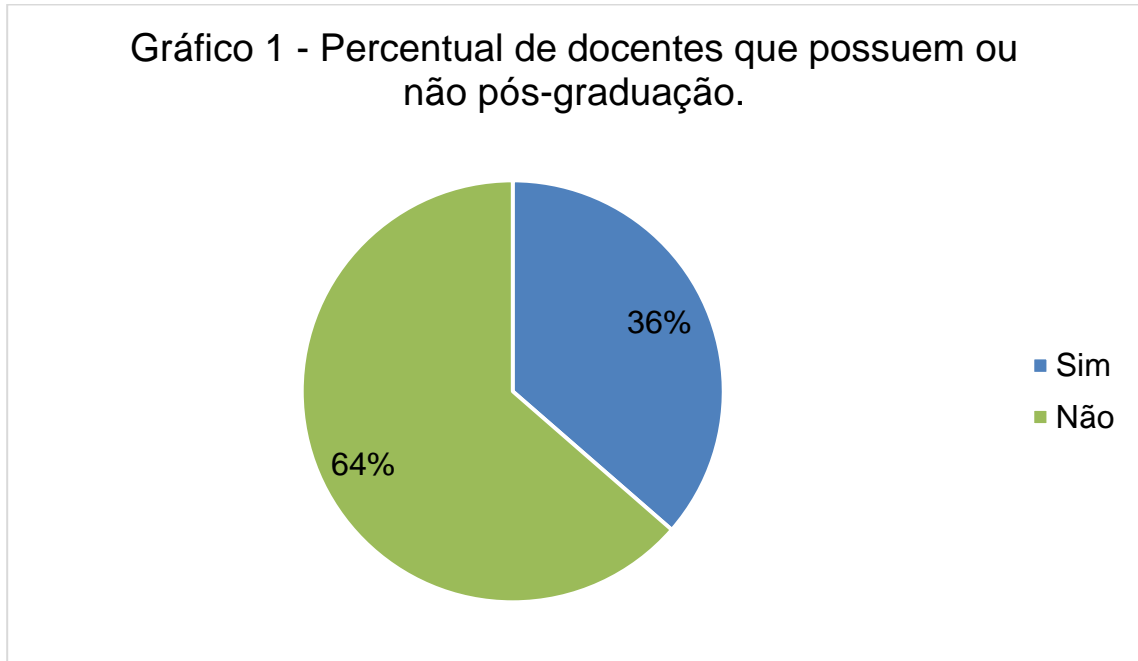
Tabela 1. Estatísticas descritivas dos docentes de educação física da cidade de Tocantinópolis/TO (n=11).

Variável	Valor Mínimo	Valor Máximo	Média	dp
Idade (anos)	27	44	32,9	4,3
Tempo de Docência (anos)	1	13	6,5	4,32
Nível de satisfação em relação aos conhecimentos adquiridos (nota de 1 a 10, sendo 1 pouco satisfeito e 10 totalmente satisfeito)	6	10	7,9	1,44
Nível de satisfação para a aplicação do conteúdo de lutas (nota de 1 a 10, sendo 1 pouco satisfeito e 10 totalmente satisfeito)	4	9	7,2	1,47

Legenda: dp = Desvio Padrão

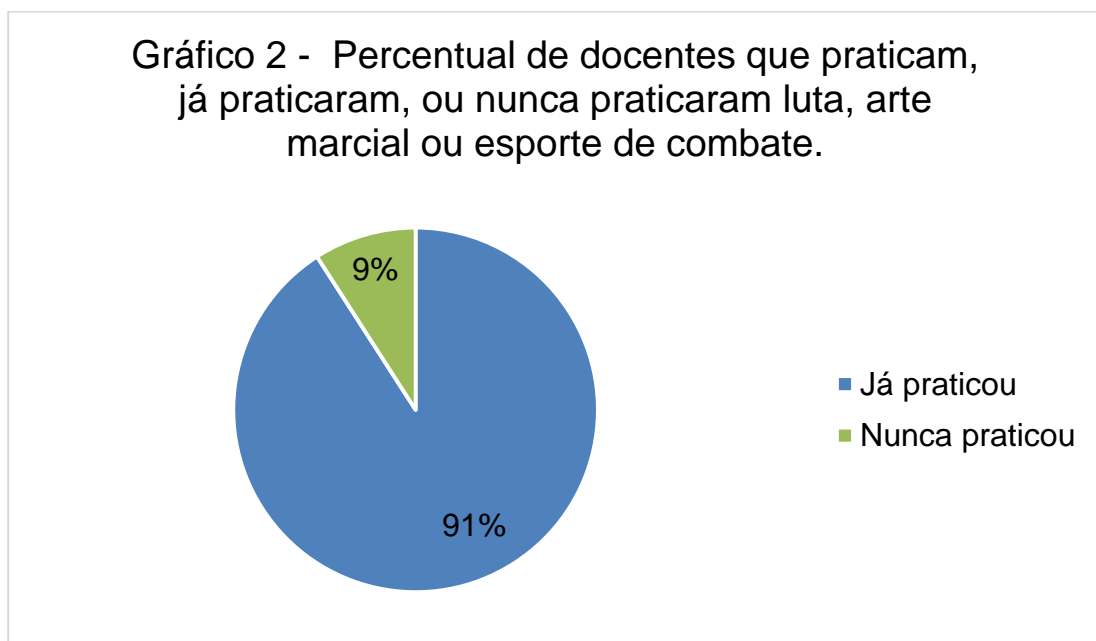
Fonte: (SERRA, F. S, 2019)

O Gráfico 1, indica o percentual de docentes que possuem pós-graduação em qualquer área, sendo que das especializações realizadas nenhuma é voltada para a área de lutas, artes marciais ou esporte de combate.



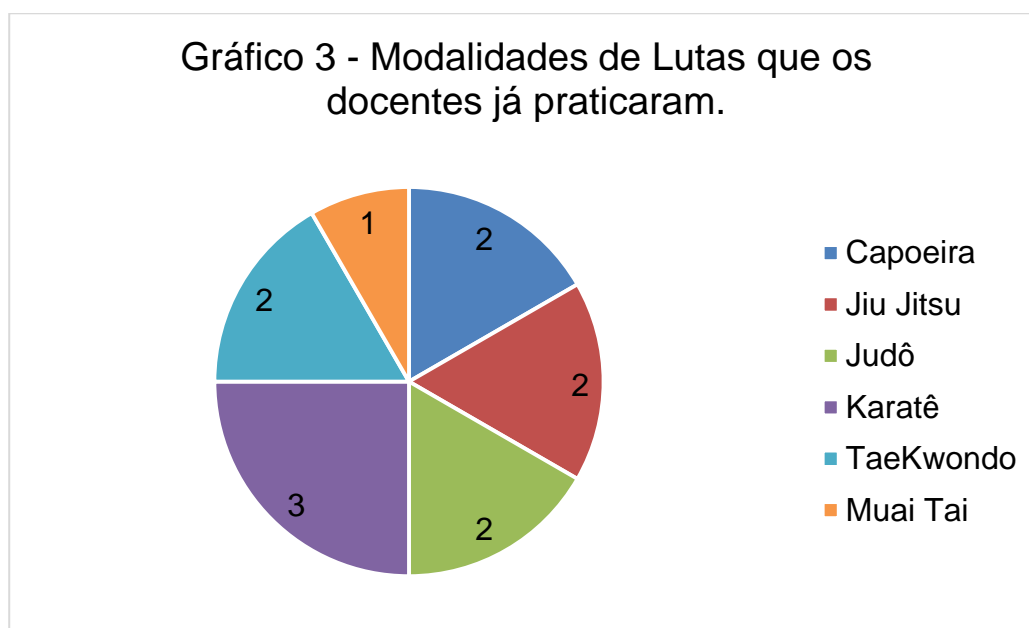
Fonte: (SERRA, F. S, 2019)

O Gráfico 2, indica o percentual de docentes que pratica, já praticou ou nunca praticou algum tipo de luta, arte marcial ou esporte de combate. Vale frisar que atualmente nenhum dos docentes entrevistados praticam alguma modalidade de luta.



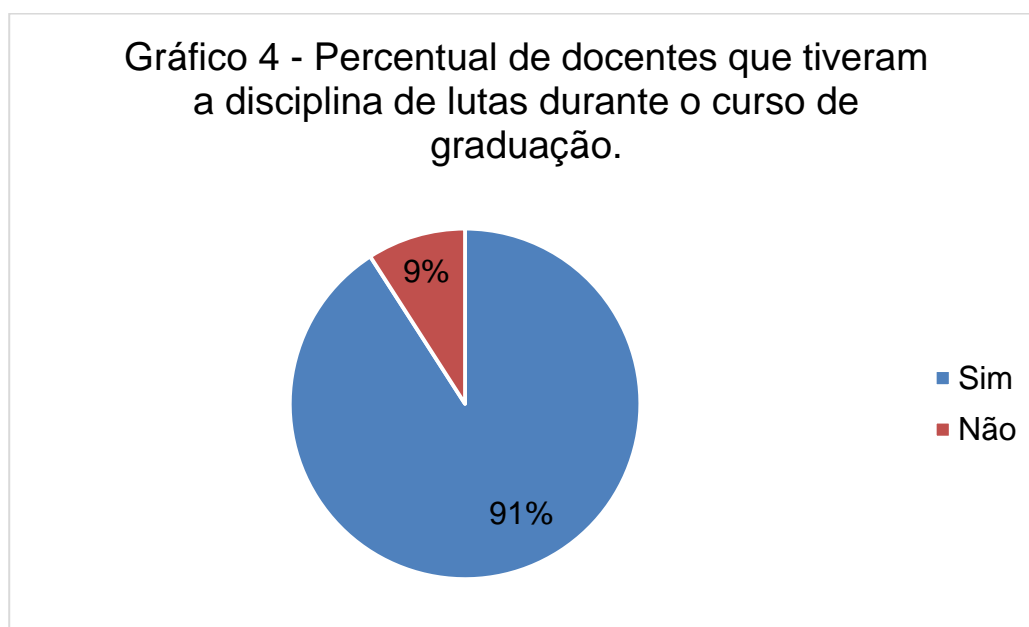
Fonte: (SERRA, F. S, 2019)

O Gráfico 3, indica o quantitativo de docentes que praticam ou praticaram as lutas em sua diversidade.



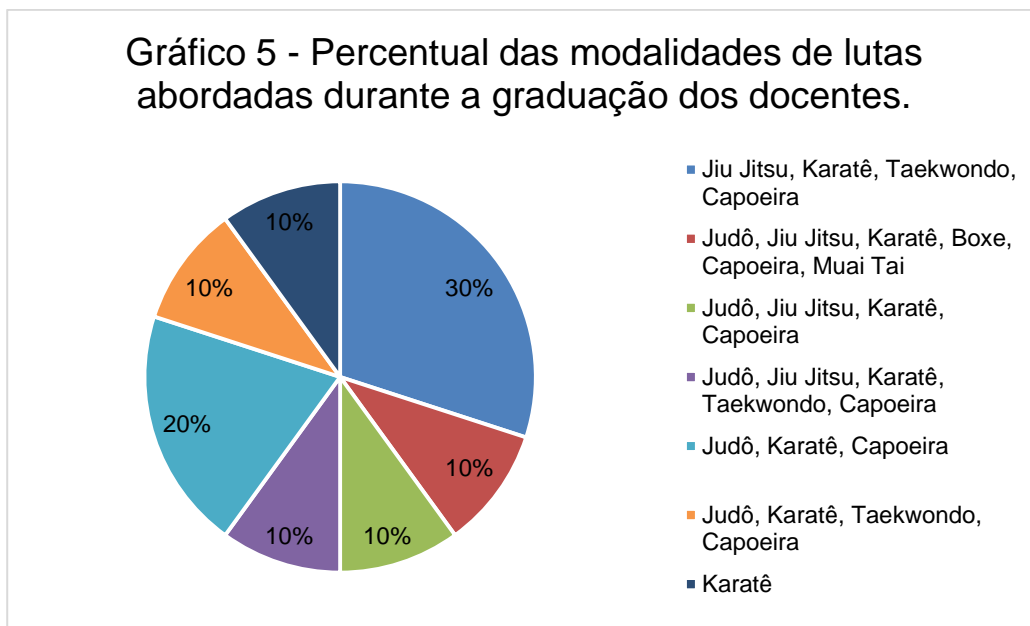
Fonte: (SERRA, F. S, 2019)

O Gráfico 4, indica o percentual de docentes que tiveram a disciplina de lutas durante a sua graduação.



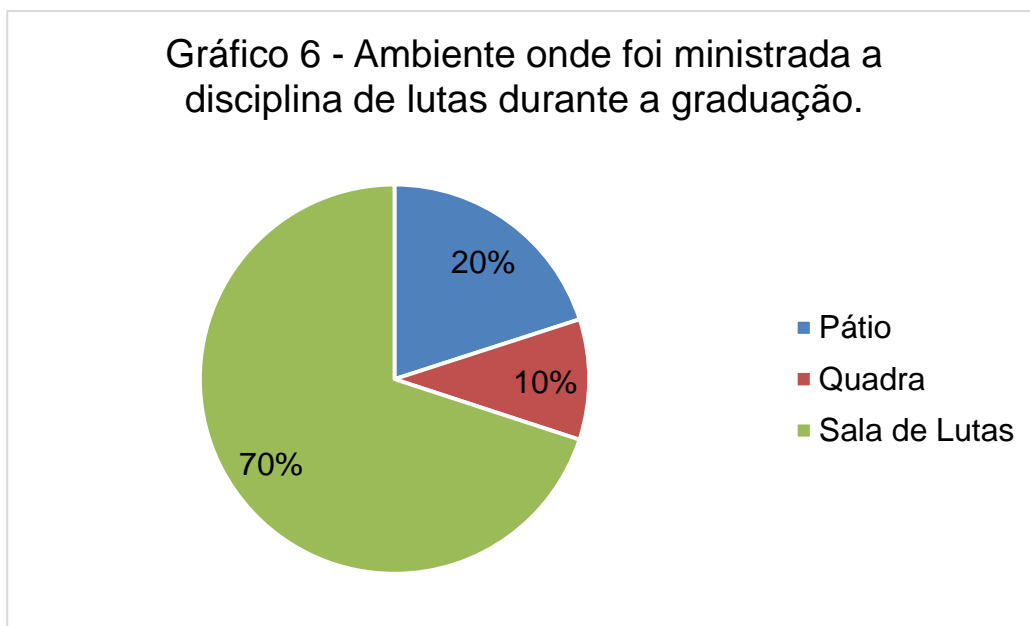
Fonte: (SERRA, F. S, 2019)

O Gráfico 5, indica as modalidades de lutas abordadas durante a graduação dos docentes.



Fonte: (SERRA, F. S, 2019)

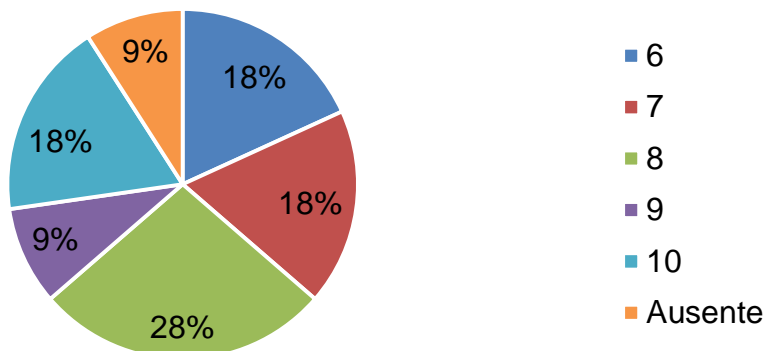
O Gráfico 6, indica o ambiente onde os docentes tiveram suas aulas durante a graduação, sejam elas em salas de lutas, pátio da escola ou quadra da instituição.



Fonte: (SERRA, F. S, 2019)

O Gráfico 7, indica o nível de satisfação quanto aos conhecimentos adquiridos, em uma escala de 1 a 10, sendo 1 pouco satisfeito e 10 totalmente satisfeito. Verificou-se que as notas variaram entre 6 e 10 e outros não atribuíram nota pelo fato de não terem a disciplina durante a graduação.

Gráfico 7 - Nivel de satisfação quanto aos conhecimentos adquiridos, pelos docentes, durante a graduação.

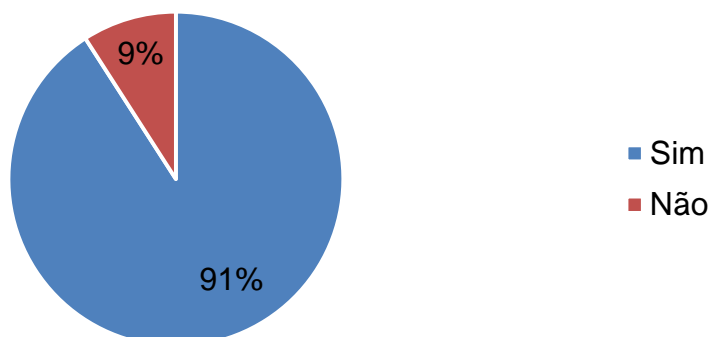


Fonte: (SERRA, F. S, 2019)

Dentre os entrevistados observou-se que nenhum dos professores possuíam formação complementar na área de lutas, no entanto teriam interesse em participar, caso fosse ofertado, de curso de capacitação sobre lutas.

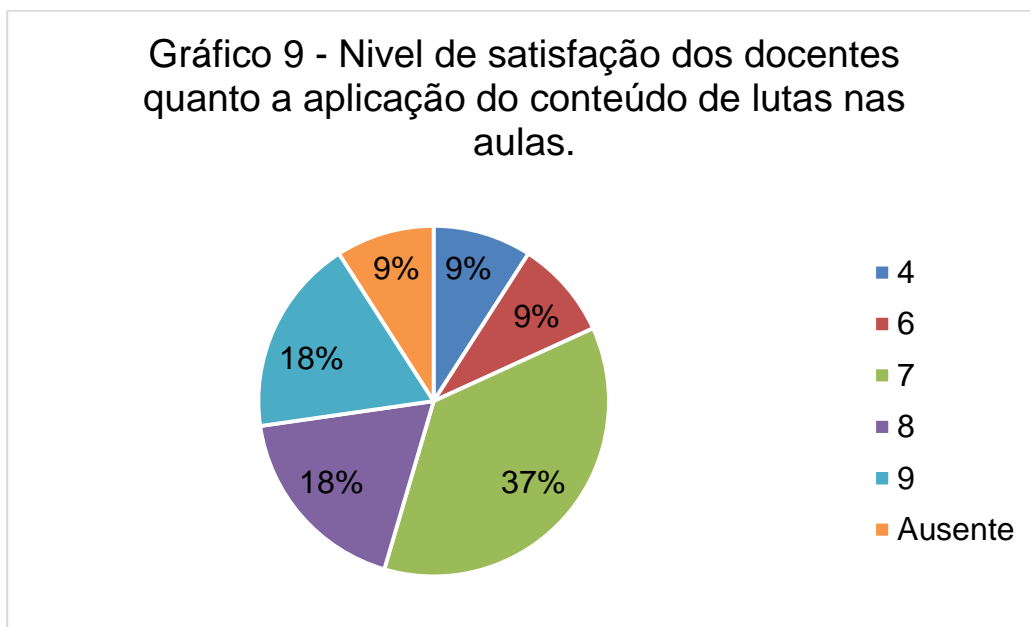
O Gráfico 8, indica o percentual de docentes que trabalham lutas nas suas aulas.

Gráfico 8 - Percentual de docentes que trabalham o conteúdo de luta nas aulas de EF.



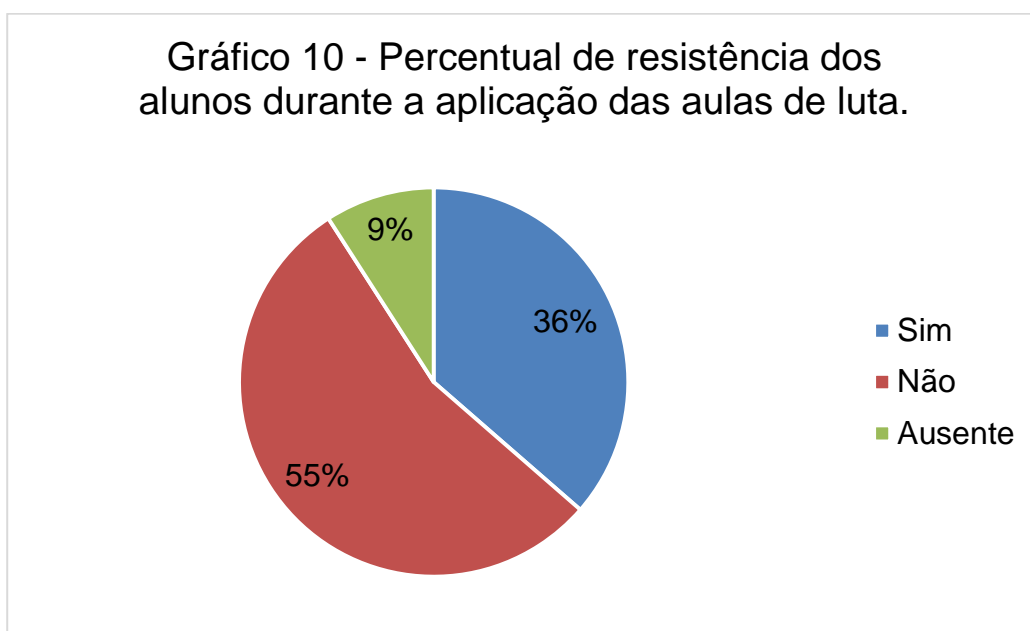
Fonte: (SERRA, F. S, 2019)

O Gráfico 9, indica o nível de satisfação quanto a aplicação do conteúdo de lutas nas aulas de EF, numa escala de 1 a 10, sendo 1 pouco satisfeito e 10 totalmente satisfeito. Verificou-se que as notas variam entre 4 e 9 e outros não atribuíram nota pelo fato de não aplicar o conteúdo em suas aulas.



Fonte: (SERRA, F. S, 2019)

O Gráfico 10, indica o percentual de observação, por parte dos docentes, quanto a resistência dos alunos durante a aplicação das aulas de luta.



Fonte: (SERRA, F. S, 2019)

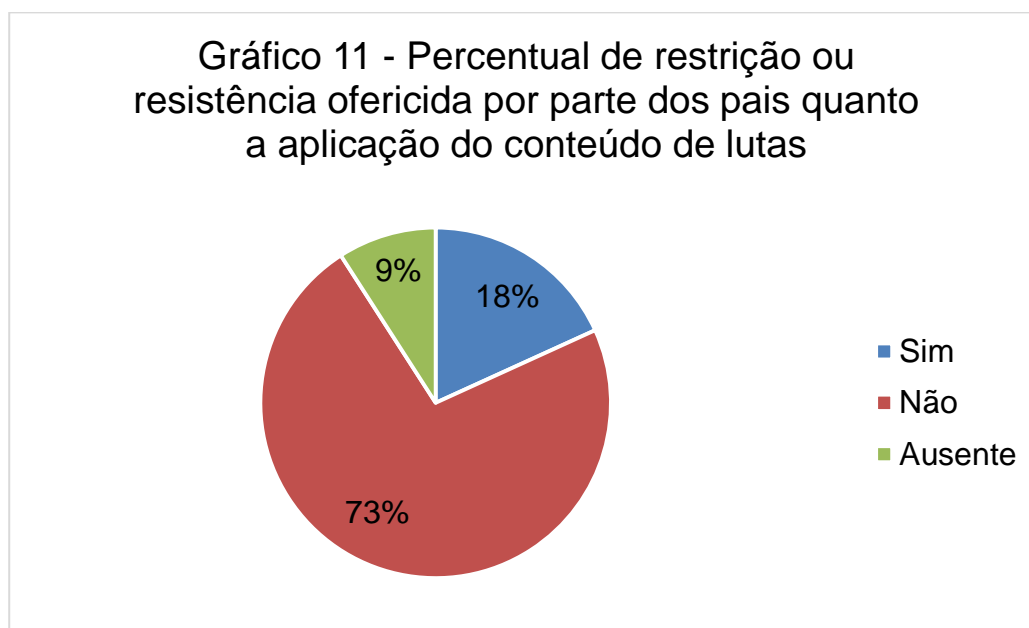
Quando questionados sobre os tipos de resistência por partes dos alunos durante as aulas de lutas, 3 dos 9 professores responderam. Segue abaixo a descrição de cada um:

Prof. 1 - “Os alunos do sexo masculino não querem tocar em outro homem. Outros sentem vergonha, timidez”.

Prof. 2 - “Resistência no agarre entre colegas do sexo masculino”.

Prof. 3. “Os alunos são tímidos, sentem receio quanto à prática”.

O Gráfico 11, indica o percentual de docentes que não tiveram nenhuma restrição ou resistência, por parte dos pais, para a aplicação das aulas de lutas.



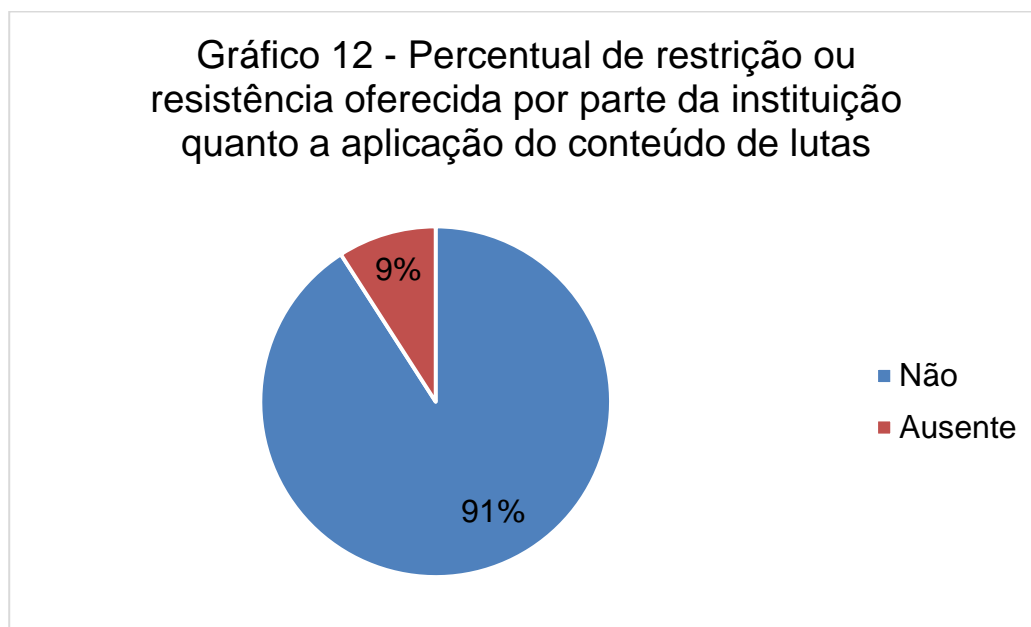
Fonte: (SERRA, F. S, 2019)

Quando questionados sobre os tipos de resistência por partes dos pais durante as aulas de lutas, 2 dos 9 professores responderam. Segue abaixo a descrição de cada:

Prof. 1 - “Apenas um pai reclamou por conta de uma atividade realizada”.

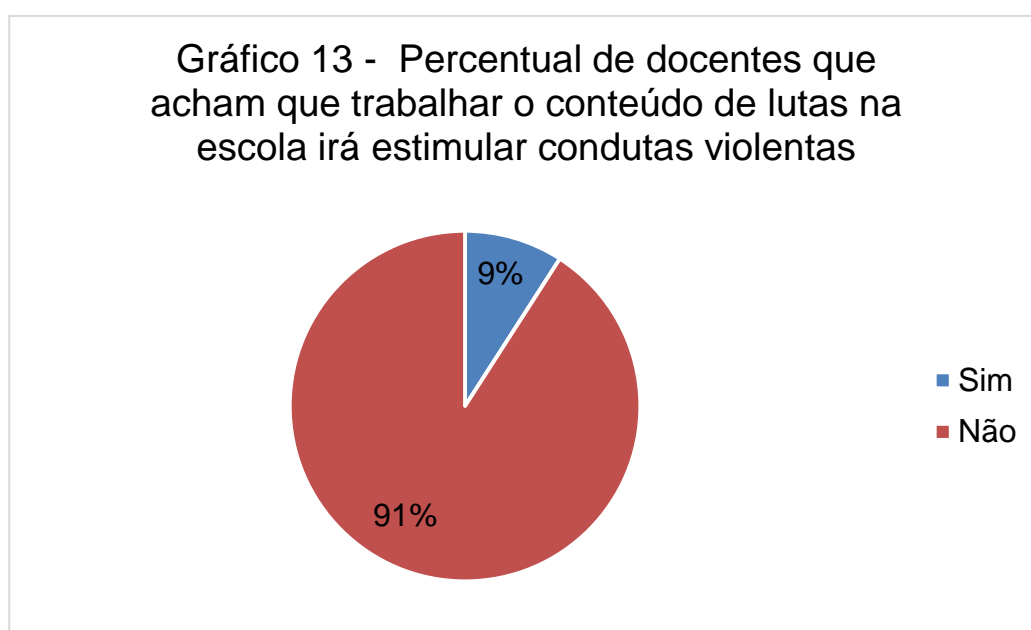
Prof. 2 - “Um pai reclamou devido a questões religiosas”.

O Gráfico 12, indica o percentual de docentes que aplicam lutas nas aulas de Educação Física e não tiveram nenhuma restrição, por parte da instituição de ensino.



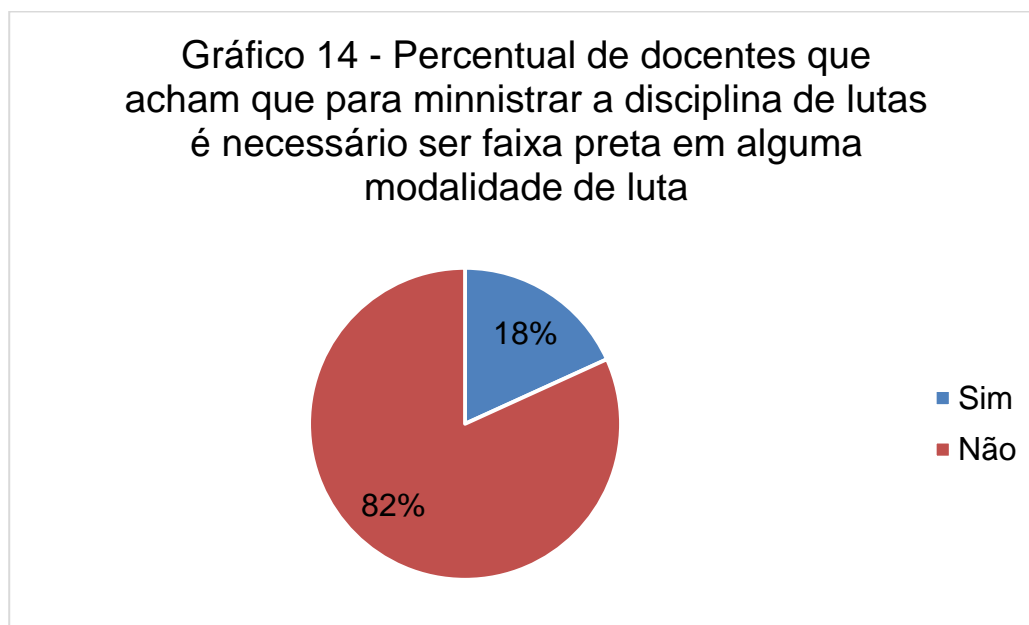
Fonte: (SERRA, F. S, 2019)

O Gráfico 13, indica o percentual de docentes sobre as condutas dos alunos ao trabalhar lutas nas suas aulas, sendo que podem ser violentas ou não.



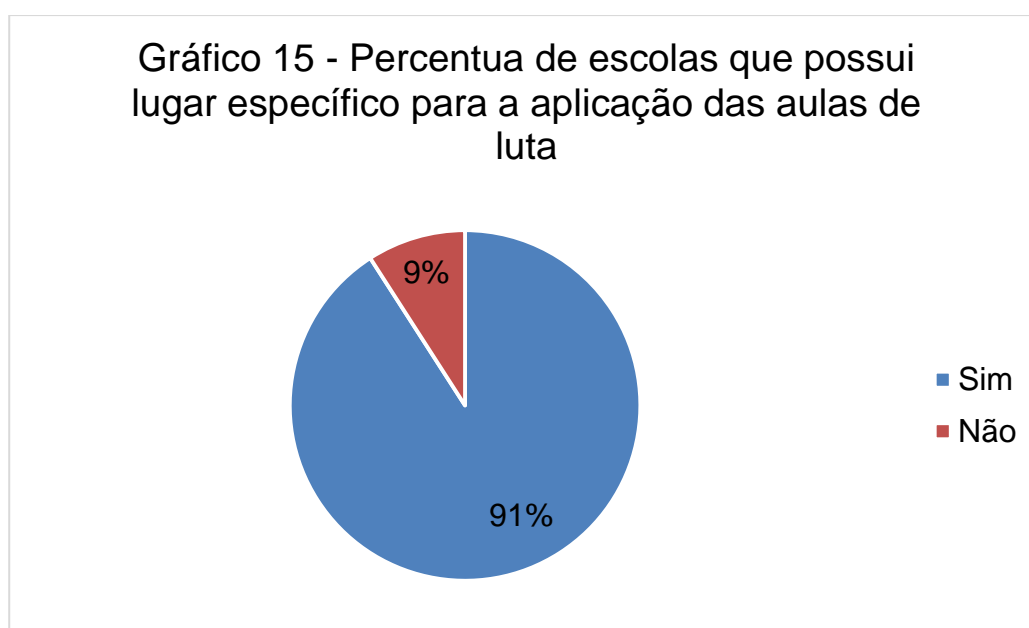
Fonte: (SERRA, F. S, 2019)

O Gráfico 14, indica o percentual de docentes sobre a necessidade de ser faixa preta em alguma modalidade de luta para só aí trabalhar com lutas nas aulas de EF.



Fonte: (SERRA, F. S, 2019)

O Gráfico 15, indica o percentual sobre o ambiente que é disponibilizado para a aplicação de lutas durante as aulas de EF, sendo eles específicos para as práticas ou não.



Fonte: (SERRA, F. S, 2019)

7 DISCUSSÃO

A pesquisa analisou conhecimento e práticas que os docentes têm sobre o conteúdo de lutas aplicados nas aulas de EF escolar. Verificou-se que nem todos os professores aplicam o conteúdo em suas aulas, pois acham que trabalhar lutas na escola podem estimular condutas violentas aos alunos e também pelo fato de a escola não possuir um ambiente específico para a aplicação das aulas. No presente estudo observou-se que dos 11 professores, 4 possuem pós-graduação em outras áreas que não a EF. No Brasil, as pós-graduações específicas da EF são recentes, os primeiros cursos iniciaram entre o fim dos anos 70 e início dos anos 80, sendo a sua maioria nas regiões sul e sudeste do Brasil (CORRÊA; CORRÊA; RIGO, 2019).

No que tange ao conteúdo lutas, observa-se que apenas 1 docente não praticou qualquer modalidade de luta, nem durante o curso de graduação, pois não teve a disciplina, já os demais fizeram as mais diversas modalidades; uns apenas durante o curso de graduação, realizadas nos mais diversos ambientes (sala de lutas, pátio ou quadra). Atualmente, nenhum deles pratica qualquer tipo de luta (Gráfico 3). Certamente, formações acadêmicas que incluem a disciplina de lutas fornece aos professores bases teóricas e práticas adequadas, pois a falta deste conteúdo na graduação pode fazer com que os professores não o apliquem em suas aulas (LOPEZ; GOLIN; RIBEIRO, 2019). Não é preciso compreender a fundo o conteúdo de lutas, mas é necessário que o professor tenha vivenciado o tema em sua formação, como os conceitos, os métodos de ensino, dentre outros (RUFINO; DARIDO, 2013). De fato, os desafios para a aplicação do conteúdo de lutas na EF escolar são imensos, quer seja pelo espaço inadequado, falta de conteúdos característico das lutas, ou medo por falta de conhecimento quanto ao conteúdo a ser desenvolvido (LOPEZ; GOLIN; RIBEIRO, 2019), mas já observamos que não é necessário ser especializado em uma modalidade de luta, pois o objetivo não é formar atletas/lutadores, mas fazer com que o aluno obtenha conhecimento nas aulas de EF (DO NASCIMENTO; DE ALMEIDA, 2007).

No entanto, observa-se que 1 dos professores - mesmo tendo contato com a disciplina durante a graduação - não aplica lutas durante suas aulas de EF. Ademais, quanto aos que trabalham com lutas tem uma média de satisfação de 6,6 pontos de um total de 10. Entretanto, vemos que ainda há resistência por parte dos alunos, tal como, vergonha e timidez em fazer as atividades práticas, quando há

contato com outro aluno do sexo oposto, ou quando há o contato com aluno do mesmo sexo, no caso do sexo masculino, receio em fazer a prática (medo de errar), questões religiosas e resistência ao novo. Também, verifica-se resistência por parte dos pais, contudo, repara-se que não há resistência por parte das instituições de ensino, pois o conteúdo lutas é inserido em sua grade curricular.

De fato, dentre os entrevistados apenas 1 relatou que trabalhar lutas na EF escolar pode estimular condutas violentas nos alunos, outra parte acha que para poder trabalhar com lutas na escola existe a necessidade de ser faixa preta em qualquer modalidade de luta, para só aí aplicar para seus alunos, sendo também necessário um ambiente adequado, o que observou-se que nenhuma das escolas possuía. Então, as lutas, como conteúdo, são vistas como sendo agressivas e desta forma fica complicado sua aplicação nas aulas, mas nota-se que existem diversas possibilidades de aplicação e com isso contribuir com a formação individual do aluno, formando cidadãos dignos e com compreensão de seus princípios (DA SILVA; SOUSA,, 2018?), para isso é necessário que o professor ensine a diferença entre luta e briga, pois enquanto a primeira é uma prática esportiva, a segunda causa desordem e desconsideração com o companheiro estimulando condutas violentas (MAZINI FILHO *et al.*, 2014). Desta forma a luta na escola tem por objetivo mostrar aos alunos os aspectos histórico-sociais, compreender e vivenciar o conteúdo, bem como desenvolver sua capacidade física e motora que são encontradas nas lutas praticadas atualmente (Brasil, 2008). Portanto, é importante permitir aos alunos o conhecimento acerca de todos os conteúdos da EF para que assim reflitam sobre a temática e a sociedade na qual está inserido, pois o maior obstáculo está na forma como é tratada pelos docentes que julgam ser necessário ser praticante das modalidades para então aplicá-las (GOMES, *et al*, 2013).

8 CONCLUSÃO

A partir da presente investigação conclui-se que os professores de Educação Física da rede estadual da cidade de Tocantinópolis-TO em sua maioria tiveram o conteúdo sobre lutas durante sua formação acadêmica; o maior número diz apresentar elevada satisfação em relação aos conhecimentos adquiridos e concordam que as lutas não estimulam comportamentos violentos. Observou-se também, que grande parte praticou alguma modalidade de combate ao longo da vida e que aplicam o conteúdo em suas aulas na escola. Em relação aos discentes, os dados revelam baixa resistência quanto ao conteúdo lutas na Educação Física escolar, observando-se apenas quando há contato entre alunos do sexo masculino, por vergonha ou timidez. Em relação aos pais, observou-se pouca resistência, sendo visto pela minoria, problemas quanto a questões religiosas e/ou atividades que não os agradam.

Portanto, nota-se que é imprescindível uma aplicação do conteúdo de lutas de forma correta, ressaltando sua importância bem como o verdadeiro significado de lutar, mas para que ocorra de forma satisfatória, vemos que faz-se necessário cursos de especializações na área de lutas na região, pois contribuirá significativamente para o aprimoramento dos professores de EF.

8.1 Contribuições do Estudo e aplicações práticas

Esta investigação traz elementos iniciais importantes sobre como as lutas são tratadas no ambiente escolar da cidade de Tocantinópolis-TO. Até o presente momento, não se encontrou estudos semelhantes na região. Este estudo pode ser um passo inicial no estímulo de novas investigações e também incentivar os professores para utilização das lutas em suas aulas.

Recomenda-se o estreitamento de parcerias entre as escolas e Universidades da região, em especial o curso de Educação Física da Universidade Federal do Tocantins da cidade. Tal parceria pode estimular novos projetos de pesquisas; projetos de extensão além de possibilitar formações continuada aos professores da rede básica de ensino.

8.2 Limitações da Pesquisa

Como limitações do estudo temos: a pesquisa só abrangeu as escolas estaduais da cidade de Tocantinópolis. A pesquisa teve como objetivo principal de investigação, os professores. Talvez, análises futuras que incluam os discentes e gestores das escolas possam ajudar a compreender de como mais eficiente podem ser as lutas no ambiente escolar na região. Sugere-se futuros estudos que abranjam um público maior, podendo ser aplicado também em escolas da rede municipal e particular.

REFERÊNCIAS

ANDRADE NETO, J. B. A disciplina “Luta” no currículo do curso de Educação Física da Universidade do Estado do Mato Grosso. **Educação, Cultura e Sociedade**, Sinop, v. 2, n. 2, p. 120-133, jul./dez. 2012.

ANTUNES, F. H. C.; DANTAS, L. Sistematização do conhecimento declarativo em educação física escolar de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 205-221, 2010.

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, Bauru, n. 1, p. 73-81, 2002.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, MEC/SEF, 1998.

CARDOSO, V. D. A reabilitação de pessoas com deficiência através do desporto adaptado. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 529-539, abr./jun. 2011.

CHIANCA, A. G. L. *et al.* Lutas na Educação Física Escolar. **RedFoco**. v. 3, n.1, p. 68-75, 2016.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

CORRÊA, M. R. D.; CORRÊA, L. Q.; RIGO, L.C. A pós-graduação na educação física brasileira: condições e possibilidades das subáreas sociocultural e pedagógica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 41, n. 4, p. 359-366, 2019.

DARIDO, S. C. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 61-80, jan./mar. 2004.

DA SILVA, A. B.; SOUSA, F. J. F. **Lutas na educação física escolar**. 2018? Disponível em: https://www.unifacvest.edu.br/assets/uploads/files/arquivos/86a85-silva,-alvaro-batista-da.-lutas-na-educacao-fisica-escolar.-lages,-unifacvest,-2018_1.-curso-de-licenciatura-em-educacao-fisica..pdf Acesso em: 02/11/2020.

DEL VECCHIO, F. B.; FRANCHINI, E. Lutas, artes marciais e esportes de combate: possibilidades, experiências e abordagens no currículo da educação física. In: NETO, S. S.; HUNGER, D. **Formação profissional em educação física: estudos e pesquisas**. Rio Claro: Biblioética, 2006, 302p.

DIAS R. M. R, Gurjão A. L. D., Marucci M. F. N. **Benefícios do treinamento com pesos para a aptidão física de idosos**. Acta Fisiatr.2006;13:90-95

DO NASCIMENTO, P. R. B.; DE ALMEIDA, L.. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. **Movimento**, v. 13, n. 3, p. 91-110, 2007.

FARIAS, M. J. A. “Não é briga não-é só brincadeira de lutinha”: cotidiano e práticas corporais infantis. **Pensar a Prática**. Goiânia, 2019, v. 22, p. 1-13, 2015.

FERREIRA H. S. As lutas na educação física escolar. **Revista de Educação Física**, Fortaleza-CE, n. 135, p. 9, nov. 2006.

FONSECA, J. M. C.; FRANCHINI, E.; DEL VECCHIO, F. B. Conhecimento declarativo de docentes sobre a prática de lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate nas aulas de educação física escolar em pelotas, Rio Grande do Sul. **Pensar a prática**. Goiânia, v. 16, n. 2, p. 416-434, 2013.

FRANCHINI, E.; DEL VECCHIO, F. B. Estudos em modalidades esportivas de combate: estado da arte. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v. 25, p. 67-81, 2011.

FRANCHINI, E.; TAKITO, M.Y.; RODRIGUES, F.B.; MANOEL, E.J. Considerações sobre a inclusão de atividades motoras típicas de artes marciais em um programa de Educação Física. **Proceedings do II Congresso de Iniciação Científica da Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo**, 1996. p. 65-69.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120p.

GOMES, N. C. *et al.* O conteúdo das lutas nas séries iniciais do ensino fundamental: possibilidades para a prática pedagógica da Educação Física escolar. **Motrivivência**, n. 41, p. 305-320, 2013.

GONZALEZ, J. F.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. **Lutas, capoeiras e práticas corporais de aventura**. 4 ed. Maringá: Eduem, 2014. 138p.

GUIATA, N. R.; SILVA, M. M. A regulamentação do profissional de educação física: um diálogo com Herbet Marcuse. **Motrivivência**, n. 30, p. 217-230, 2008.

GUTMANN, A. **From ritual to record: the nature of modern sports**. New York: Columbia University Press, 1978.

LEITE, F. F.; BORGES, R. S.; DIAS, T. L. A utilização das lutas enquanto conteúdo da Educação Física escolar nas escolas estaduais de Araguaína-To. **Revista Científica do Instituto Tocantinense Presidente Antonio Carlos – ITPAC**, v. 5. n.6, 2012.

LIMA, R. R. História da educação física: algumas pontuações. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, Santos, v. 07, n. 13, p. 246-257, 2015.

LOPEZ, P. C. G.; GOLIN, C. H.; RIBEIRO, E. A. G. O conteúdo lutas no ensino médio: discursos dos professores de Educação Física da fronteira Brasil-Bolívia. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 22, p. 1-12, 2019.

MALDONADO, D. T.; BOCCHINI, D. As três dimensões do conteúdo na educação física: tematizando as lutas na escola pública. **Conexões**, v. 11, n. 4, p. 195-211, 2013.

MARTIS, D. G.; SILVEIRA, R. A Educação Física no referencial curricular do Rio Grande do Sul: Uma Análise do Conteúdo de Lutas. **Revista Didática Sistemática**, Rio Grande do Sul, v. 16, n. 1, p. 194-209, 2014.

MASSA, M. Caracterização acadêmica e profissional da educação física. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, Barueri, v. 1, n. 1, p. 29-38, 2002.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em: <http://cliente.argos.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html>. Acesso em: 10/02/2017.

MAZINI FILHO, M. L. *et al.* O ensino de lutas nas aulas de Educação Física Escolar. **Cinergis**, v. 15, n. 4, 2014.

NASCIMENTO, P. R. B. Organização e trato pedagógico do conteúdo de lutas na Educação Física escolar. **Motrivivência**, v. 20, n. 31, p. 36-49, 2008.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. Possíveis diálogos entre a educação física escolar e o conteúdo das lutas na perspectiva da cultura corporal. **Conexões**, v. 11, n. 1, p. 144-170, 2013.

SANTIAGO, L. C. S. *et al.* Efeito de uma sessão de treinamento de força sobre a qualidade do sono de adolescentes. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 21, n. 2, p. 148-152, 2015.

SILVA, E. I. **As Lutas Como Recurso Pedagógico nas Aulas de Educação Física**. 2015. 12 f. TCC (Trabalho de Conclusão de Curso de Educação Física) – Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Criciúma - SC. 2015.

SILVA, M. *et al.* Fontes de informação sobre benefícios à prática de atividade física e fatores associados em adolescentes: estudo de base escolar. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 21, n. 3, p. 237-245, 2016.

SOARES, C. L. A educação física no ensino do 1º grau: do acessório ao essencial. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, São Paulo, v.7, n.3, p.89-92, mai., 1986

SOARES, E. R. Educação Física no Brasil: da origem até os dias atuais. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 17, n. 169, 2012. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd169/educacao-fisica-no-brasil-da-origem.htm>. Acesso em: 26/03/2019.

TSCHOEKE, R. A função pedagógica da comissão de ética profissional do sistema CONFEF/CREFS. IN: VARGAS, A. *et. al.* **Dimensionamento da intervenção profissional em educação física**. CONFEF, p. 57-74, 2017.

APÊNDICE I – Instrumento de Coleta de Dados - Questionário

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE TOCANTINÓPOLIS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**



Informações para o(a) Professor(a):

Sr(a) Professor(a) este questionário faz parte da coleta de dados da pesquisa “Lutas na educação física escolar: Conhecimento e práticas docentes na cidade de Tocantinópolis - TO”, sob a responsabilidade do pesquisador Flávio da Silva Serra, o qual pretende investigar os conhecimentos e práticas dos docentes de EF de Tocantinópolis/TO, no que se refere aos benefícios da inserção das lutas para a prática na Educação Física e quais possíveis problemas possam estar impedindo sua implementação e quais formas de combatê-los.

Caso concorde em participar da pesquisa saiba que:

- a) sua identidade será mantida em sigilo;**
- b) você pode recusar-se a responder as perguntas ou deixar de participar da pesquisa sem a necessidade de justificativa;**
- c) caso queira, poderá ser informado(a) de todos os resultados obtidos com a pesquisa;**

QUESTIONÁRIO

Nome: _____
 Data de nascimento: _____
 Sexo: _____
 Tempo na docência (anos) _____
 Graduação _____ de _____ nível _____ superior
 em: _____
 Instituição de formação: _____
 Pós Graduação: _____
 Instituição da Pós Graduação: _____

1) Você pratica ou já praticou em algum momento da sua vida, uma modalidade de luta, arte marcial ou esporte de combate?

- () Não
 () Sim. Qual? _____

2) Durante a sua formação superior esteve inserido em sua grade curricular a disciplina de luta?

- () Sim
 () Não

Em caso de afirmativo, responder a partir da questão 2.1. Se responder “Não” pular para a questão 3

2.1 - Qual foi o tema ou modalidade abordada?

- () Judô
 () Jiu jitsu
 () Karatê
 () Taekwondo
 () Boxe
 () Capoeira
 () Outros

2.2 - Em qual ambiente foi ministrada a disciplina de lutas?

- () Sala de lutas
 () Pátio da instituição
 () Quadra
 () Outros _____

2.3 - Qual seu nível de satisfação em relação aos conhecimentos adquiridos na disciplina de lutas?

Pouco satisfeito			Satisfeito					Muito satisfeito		
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

2.4 - Após concluir seu curso de graduação, fez alguma formação complementar na área de lutas?

- () Não
 () Sim _____ Qual? _____

3) Você trabalha ou trabalhou com o conteúdo de lutas em suas aulas de Educação Física?

- () Sim
 () Não

Em caso de afirmativo, responder a partir da questão 3.1. Se responder "Não" pular para a questão 4.

3.1- Qual seu nível de satisfação para a aplicação do conteúdo de lutas na Educação Física escolar?

Pouco satisfeito			Satisfeito					Muito satisfeito		
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

3.2 - Teve alguma restrição, resistência ou preconceito quanto a prática de lutas na escola por parte dos alunos?

- () Não
 () Sim. Quais?

APÊNDICE II

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o(a) Sr(a) para participar da Pesquisa ***LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: CONHECIMENTO E PRÁTICAS DOCENTES NA CIDADE DE TOCANTINÓPOLIS - TO***, sob a responsabilidade da pesquisadora **Flávio da Silva Serra**, o qual pretende investigar acerca do conhecimento e práticas docentes sobre o conteúdo lutas da disciplina de Educação Física nas escolas da rede estadual da cidade de Tocantinópolis, bem como verificar se as escolas possuem ambiente e materiais adequados para sua realização.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de respostas sob um questionário. Caso esse procedimento possa gerar algum tipo de constrangimento você não precisa realizá-lo.

Se você aceitar participar, estará contribuindo para a verificação se durante a graduação, os professores tiveram formação específica para trabalhar os conteúdos das lutas na educação física escolar; identificar se os professores realizaram alguma formação complementar para ministrar o conteúdo de lutas na educação física escolar; identificar se há a inserção de lutas nas aulas pelos professores de educação física nas escolas estaduais de Tocantinópolis; verificar a disponibilidade de espaço das escolas da rede estadual de ensino da cidade de Tocantinópolis.

O estudo não implicará em danos aos entrevistados. Todos os dados serão sigilosos e coletados após aprovação no comitê de ética em pesquisa com seres humanos. Os participantes poderão em qualquer momento se negar a responder as perguntas ou desistir do estudo.

Os principais riscos da pesquisa são: Risco de exposição, pois apesar dos dados coletados serem sigilosos e coletados após a aprovação do comitê de ética em pesquisa com seres humanos, os participantes podem entender que seus dados podem ser expostos de alguma forma e Risco de constrangimento, pois os participantes podem se sentir constrangidos de alguma forma quanto as informações declaradas.

O benefício da pesquisa é conhecer sobre a utilização das lutas nas aulas de educação física escolar.

A qualquer momento o senhor(a) poderá acessar informações sobre procedimentos, riscos e benefícios relacionados à pesquisa, inclusive para dirimir eventuais dúvidas.

A metodologia adotada, será realizada através de um levantamento do número de professores de Educação Física de acordo com as escolas a partir dos dados da Diretoria Regional de Ensino. Em seguida, será feita a visita nas escolas, onde será apresentado o projeto para os professores de Educação Física e o diretor das escolas. A entrevista se dará durante o período letivo das escolas e aplicação do questionário se dará de acordo com a disponibilidade dos professores e o acadêmico Flávio Serra estará presente durante a coleta. À cada professor será mencionado os objetivos da pesquisa e será esclarecido quaisquer dúvidas. Não será permitido a realização de consultas para responder o questionário.

A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios. Se depois de consentir em sua participação o Sr (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O(a) Sr(a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Podendo pleitear indenização em caso de dano decorrente da pesquisa. Para obtenção de qualquer tipo de informação sobre os seus dados, esclarecimentos, ou críticas, em qualquer fase do estudo, o (a) Sr (a) poderá

entrar em contato com o pesquisador responsável no endereço Rua Flamboyant nº 38 – Bela Vista, Estreito/MA, ou pelo telefone (99) 98275-0174. Será entregue ao final da pesquisa uma cópia contendo todos os resultados. Em caso de dúvidas quanto aos aspectos éticos da pesquisa o(a) Sr (a) poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFT. O Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) é composto por um grupo de pessoas que estão trabalhando para garantir que seus direitos como participante de pesquisa sejam respeitados. Ele tem a obrigação de avaliar se a pesquisa foi planejada e se está sendo executada de forma ética. Se você achar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como você imaginou ou que está sendo prejudicado de alguma forma, você pode entrar em contato com o CEP da Universidade Federal do Tocantins pelo telefone 63 3229 4023, pelo email: cep_uft@uft.edu.br, ou Quadra 109 Norte, Av. Ns 15, ALCNO 14, Prédio do Almoxarifado, CEP-UFT 77001-090 - Palmas/TO. O (A) Sr. (a) pode inclusive fazer a reclamação sem se identificar, se preferir. O horário de atendimento do CEP é de segunda e terça das 14 as 17 horas e quarta e quinta das 9 as 12 horas.

Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo sr. (a), ficando uma via com cada um de nós.

Eu, _____, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não receberei nenhum tipo de compensação financeira pela minha participação neste estudo e que posso sair quando quiser.

_____, ____ de _____ de _____

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do pesquisador responsável

ANEXO

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DO TOCANTINS

**COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: Lutas na educação física escolar: Conhecimento e práticas docentes na cidade de Tocantinópolis - TO.

Pesquisador: Bruno Fernandes Antunez

Versão: 2

CAAE: 32268219.0.0000.5519

Instituição Proponente: Fundação Universidade Federal do Tocantins

DADOS DO COMPROVANTE

Número do Comprovante: 051190/2020

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

Informamos que o projeto Lutas na educação física escolar: Conhecimento e práticas docentes na cidade de Tocantinópolis - TO. que tem como pesquisador responsável Bruno Fernandes Antunez, foi recebido para análise ética no CEP Fundação Universidade Federal do Tocantins em 24/05/2020 às 18:46.

Endereço: Avenida NS 15, 109 Norte Prédio do Almoxarifado

Bairro: Plano Diretor Norte

CEP: 77.001-090

UF: TO

Município: PALMAS

Telefone: (63)3232-8023

E-mail: cep_uft@uft.edu.br